

CORREIO ECONÔMICO



Rafa Neddermeyer Agência Brasil

Crédito garante alta de 14,15% na venda de veículos novos

A maior oferta de crédito, mediante a aprovação do Marco Legal das Garantias, foi o fator determinante para alavancar as vendas de veículos novos – automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões – em 2024, que subiram 14,15%, no comparativo anual.

A afirmação é do novo presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), Arcelio Alves dos Santos Júnior, ao expor o balanço do setor.

Ao admitir que o desempenho do setor também foi influenciado pela alta do PIB e do agronegócio, Santos Júnior comentou que “com certeza, a aprovação do Marco Legal das Garantias foi um fator superimportante, porque volta na questão do crédito, que é fundamental ao nosso setor”.

Avanço

Conforme o balanço da Fenabreve, em 2024, mais de 2,6 milhões de unidades de veículos novos foram vendidos. Levando em conta apenas automóveis e comerciais leves (picapes e furgões) a alta foi de 14,02%, ante 2023, com o emplacamento de 2.484.740 unidades.



Agência de Notícias da Indústria

Corrente de comércio marítima atinge US\$ 492,5 bi em 2024

A corrente de comércio brasileira, via marítima, totalizou no ano passado US\$ 492,5 bilhões, o que corresponde a uma alta de 2,24%, no comparativo anual, aponta a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP). Em contraponto, a balança comercial brasileira via marítima recuo 12,9%, no mesmo período.

Protagonismo

O presidente da ATP, Murillo Barbosa avalia que “para sustentar esse protagonismo, investimentos contínuos em infraestrutura e eficiência serão cruciais, garantindo que o Brasil mantenha sua competitividade e explore novas oportunidades no mercado internacional”.

IC-Br

Devido à alta de 6,74% do Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br) em reais, em dezembro, ante novembro, o indicador subiu +39,19% em 2024. Segundo o BC, esse desempenho positivo foi ‘puxado’ pela agropecuária, que subiu 8,32% e os metais, +3,67%.

Agro sobe

No acumulado de 2024, os preços em reais das commodities agropecuárias subiram 41,40%; os de metais, 44,40%; e os de energia, 24,15%. Quando medido em dólares, o IC-Br total subiu 11,72%, com altas de 13,49% na agricultura e de 15,89% no de metais.

Produção industrial registra queda de 0,6% em novembro

Segunda queda seguida, todavia, não evitou alta anual de 1,7% do setor

Por Marcello Sigwalt

Pelo segundo mês seguido, a produção industrial voltou a cair, desta vez, de -0,6% em novembro, para o mês anterior, quando já havia recuado 0,2%, acumulando uma perda de 0,8% no biênio. Ante novembro de 2023, porém, o setor apresenta crescimento de 1,7%, consolidando o sexto mês seguido de expansão. No ano, a elevação chega a 3,2% e a 3%, nos últimos 12 meses. Em decorrência desses dados, a atividade situa-se 1,8% acima do patamar pré-pandêmico (fevereiro de 2020), mas é 15,1% inferior ao recorde alcançado em maio de 2011, informou, nessa quarta-feira (8), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No comparativo mensal, em novembro último, tiveram maior influência negativa no resultado setorial, atividades, como: veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,5%), e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,5%).



Wilson Dias - Agência Brasil

Na avaliação do gerente da PIM Brasil, André Macedo, gerente da PIM Brasil, a queda neste mês decorre, não só de uma base comparação mais elevada (em função dos dois resultados positivos anteriores, período em que acumulou expansão de 12,7%), assim como pela perda disseminada dentro do setor, que alcança os principais produtos (automóveis, caminhões e autopeças).

“Destaco que essa atividade, mesmo assinalando redução de 11,5% neste mês, ainda está 14,2% acima do patamar que havia terminado o ano de 2023”, acrescentou Macedo.

Diferentemente do observado no mês anterior, o índice de novembro atesta predomínio de taxas negativas, alcançando as quatro grandes categorias econômicas e 19 dos 25 ramos industriais pesquisados.

A variação negativa coube aos bens semi e não duráveis (-2,8%). “Esse segmento foi pressionado pelos recuos nos itens álcool etílico e em itens dos setores de alimentos e bebidas”, observou Macedo.

Dezembro teve a maior saída de dólares

A instabilidade econômica do país – favorecendo a disparada da cotação do dólar, próxima a R\$ 6,20 – culminou com a maior saída mensal da moeda ianque da história, em dezembro último, que totalizou US\$ 26,41 bilhões (fuga de US\$ 28,861 bilhões, via conta financeira, ante ingresso de apenas US\$ 2,45 bilhões, via conta comercial), divulgou, nessa quarta-feira (8), o Banco Central (BC).

Na série histórica do BC, iniciada em 1982, a maior saída líquida mensal de dólares havia ocorrido em setembro de 1998 (início da crise da Rússia), quando US\$ 18,919 bilhões haviam deixado o país.

No que toca ao saldo de 2024, o fluxo cambial fechou o ano passado com saldo negativo de US\$ 18,014 bilhões. Nesse quesito, essa foi a terceira maior saída líquida desde 1982, só menor que em

2019, quando a perda para o país foi de US\$ 44,768 bilhões, e para 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, mediante um fluxo negativo em US\$ 27,923 bilhões.

No total, saíram do país no ano passado cerca de US\$ 87,214 bilhões, via conta financeira. Na conta comercial, houve ingresso de US\$ 69,2 bilhões. Tanto os montantes de entrada quanto de saída registraram recordes. Normalmente,

o fluxo comercial é positivo, devido ao superávit da balança comercial.

No período compreendido entre 30 de dezembro e 3 de janeiro, o fluxo cambial foi negativo em US\$ 5,602 bilhões.

O fluxo cambial é formado pelo fluxo comercial (câmbio para exportações e importações), e o fluxo financeiro (investimentos em empresas, empréstimos e transações no mercado financeiro).

Agro exporta US\$ 164,37 bi em 2024

As exportações brasileiras de produtos do agronegócio geraram no ano passado US\$ 164,37 bilhões, US\$ 2,18 bilhões, ou 1,3%, menos que em 2023, informou o Ministério da Agricultura. Apesar da queda, é o segundo maior valor da série histórica, de acordo com o ministério, “mesmo diante da retração dos preços de algumas das principais commodities”. As exportações do agro corresponderam a 48,8% do comercializado pelo Brasil em 2024, segundo a pasta, estável em relação ao ano anterior, de 49%.

Na avaliação da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, do Ministério da Agricultura, o desempenho das exportações agropecuárias brasileiras no ano passado foi influenciado pela queda no índice de preço dos produtos exportados, de 4,6%.

“O setor manteve seu protagonismo ao responder por metade das exportações totais do País, trazendo resultados concretos do empenho do Governo e do setor privado para uma maior inserção internacional, por meio da diversificação de produtos e destinos”, disse o secretário de Comércio e Relações Internacionais, Luís Rua.



Reprodução site comprerural

Recuo de commodities não evitou 2º maior valor da história

A redução nas vendas do complexo soja e de cereais, consequência da menor safra brasileira e dos preços internacionais achatados, foi compensada pelas exportações de carnes (+11,4%), complexo sucroalcooleiro (+13,3%), produtos florestais (+21,2%)

te, o fluxo comercial é positivo, devido ao superávit da balança comercial.

No período compreendido entre 30 de dezembro e 3 de janeiro, o fluxo cambial foi negativo em US\$ 5,602 bilhões.

O fluxo cambial é formado pelo fluxo comercial (câmbio para exportações e importações), e o fluxo financeiro (investimentos em empresas, empréstimos e transações no mercado financeiro).

‘Tarifaço’ Trump derruba bolsa: -1,27%

A cautela externa reforçada nessa quarta-feira (8), pela possibilidade de um ‘tarifaço’ geral na largada do governo Trump, de volta no dia 20, manteve os ativos brasileiros na defensiva, levando o Ibovespa a retroceder aos 119 mil pontos e a colher a 3ª perda em cinco sessões neste começo de ano. Hoje, o índice da B3 oscilou dos 119.351,34 aos 121.160,25 pontos, e encerrou em queda de 1,27%, aos 119.624,51, com giro a R\$ 19,4

bilhões. Na semana, o Ibovespa ainda sustenta ganho de 1,16%, mas volta ao negativo no mês, em baixa de 0,55%.

O dia foi de perdas bem distribuídas pelas ações de maior peso e liquidez, como Vale (ON -0,96%), Petrobras (ON -0,95%, PN -0,81%) e as de grandes bancos, como Itaú (PN -1,62%) e Bradesco (ON -1,89%, PN -1,55%). Na ponta perdedora do Ibovespa, Carrefour (-12,20%), CSN (-7,18%)

e Magazine Luiza (-6,52%). No lado oposto, Pão de Açúcar (+1,06%), São Martinho (+0,93%) e Marfrig (+0,89%). Apenas nove das 87 ações que compõem a carteira teórica do Ibovespa subiram na sessão.

Em ruidosa maré que antecipa a segunda posse na Casa Branca, o presidente eleito Donald Trump tem movimentado o noticiário em base diária com promessas de anulação do Canadá e da Groen-

lândia, retomada do Canal do Panamá – administrado pelos americanos até 1999 – e a intenção de asfixiar os vizinhos do norte (Canadá) e do sul (México) com um torniquete tarifário para forçá-los a conter a entrada de imigrantes e de fluxos ilegais, como também a adoção de uma “emergência econômica nacional”, para a implementação de sobretaxas “universais”, segundo apurou a rede americana CNN.